CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO CEE Nº 0857/78

INTERESSADO: GUIOMAR DA SILVA MOREIRA

ASSUNTO : Consulta

RELATOR : Conselheiro José Augusto Dias

PARECER CEE Nº 970/78 - CESG - APROVADO EM 02 / 08 /78

I- RELATÓRIO

1. HISTÓRICO:

Guiomar da Silva Moreira, Prof. I, efetiva, da EEPG Orozimbo Maia, de Campinas, solicitando deste Conselho "solidariedade e justiça", expõe seu problema, que, em síntese, é o seguinte:

1. Em 1965, concluiu o curso de licenciatura em Pedagogia, após ter completado, em nível de 2º grau, o curso de Administração Escolar.

2. Em 1972, foi designada para responder pela direção da EEPG Orozimbo Maia, de Campinas. A designação estendeu-se às funções de Auxiliar de Inspeção.

3. Em 1976, por ocasião da redistribuição da rede física, a interessada foi deslocada para a direção da EEPG Vilagelin Neto e depois para a EEPG Francisco Ponzio Sobrinho.

4. Em 1978, ao entrar em vigor o Regimento Comum das Escolas Estaduais, a interessada foi afastada da direção, por um encadeamento de circunstâncias. Primeiro, o cargo de diretor foi escolhido em concurso de remoção. O titular assumiu o cargo, mas pouco depois solicitou afastamento. Foi designado para substituí-lo o Assistente de Diretor, nos termos do art. 51 do RCEEPG.

Desta forma, após seis anos de experiência, a interessada viu-se afastada da direção da escola.

2. APRECIÇÃO:

Diz o art. 51 do Regimento Comum:

"Art. 51 - Assume a direção da escola, nos impedimentos ou afastamentos do Diretor, o Assistente de Diretor.

§ 1º - Dispondo a escola de mais de um Assistente, assume a direção aquele que tiver maior tempo de exercício na escola.

§ 2º - Não contando a escola com Assistente de Diretor, a designação de substituto deve recair preferencialmente em professor efetivo pertencente à escola e portador de habilitação específica exigida para o desempenho do cargo de diretor.

§ 3º - A designação a que se refere o parágrafo anterior é feita mediante indicação do Conselho da Escola e aprovação do Delegado de Ensino."

Havendo pois, Assistente de Diretor, não há como cogitar de aproveitamento de elemento pertencente a outra escola para a substituição do diretor. Mesmo não havendo o Assistente, a possibilidade continua praticamente inexistente. Note-se que o § 2º do art. 51 dá preferência, logo, não obriga a escolha do professor efetivo da própria escola. Mas o § 3º torna mais difícil outra solução, ao determinar que a indicação do substituto do diretor deve partir do Conselho da Escola.

Com as normas contidas no art.51, a administração criou para si mesma um esquema que é mais rígido que o vigente no passado. Isto pode ser bom, porque dá à escola maior poder de decisão em relação à sua administração. Mas será sempre o Assistente de Diretor a pessoa mais indicada para assumir a direção nos impedimentos do titular ?

Evidentemente, não cabe a este Conselho decidir a questão. Trata-se de assunto de natureza administrativa, que há de ser resolvido no âmbito próprio, que é a Secretaria da Educação.

II - CONCLUSÃO

Votamos, nos termos deste Parecer, no sentido de que se encaminhe o processo à Secretaria da Educação, para que decida sobre o assunto, tendo em vista o que requer Guiomar da Silva Moreira.

CESG, em 26 de julho de 1978

a) Cons. José Augusto Dias - Relator

III - DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DO ENSINO DO SEGUNDO GRAU adota como seu Pare-

cer o Voto do Relator.

Presentes os nobres conselheiros: Hilário Torloni, Jair de Moraes Neves, José Augusto Dias, Eulálio Gruppi, Maria Aparecida Tamasso Garcia, Oswaldo Fróes e Renato Alberto T. Di Dio.

Sala da CESG, em 27 de julho de 1978

a) Cons. HILÁRIO TORLONI - PRESIDENTE

IV - DELIBERAÇÃO DO PLENÁRIO

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara do Ensino do Segundo Grau, nos termos do Voto do Relator.

Sala "Carlos Pasquale", em 02 de agosto de 1.978

a) Cons. MOACYR EXPEDITO M. VAZ GUIMARÃES
Presidente